



ID: 124147267

24-07-2026

TOMÁS PEREIRA
Despachante Oficial

A Gestão Aduaneira como Alavanca Estratégica

A competitividade de uma jurisdição internacional não se mede apenas pela carga fiscal, mas também pela eficiência e fluidez com que integra as empresas nos fluxos do comércio global. O Centro Internacional de Negócios da Madeira (CINM) consolidou a Região como uma plataforma de excelência para a internacionalização, contudo, revela um vasto potencial aduaneiro ainda inexplorado.

A chave para desbloquear este potencial é a gestão aduaneira. Um exemplo claro é a Zona Franca da Madeira (ZFM), cuja visão pública é, grande parte das vezes, limitada aos seus conhecidos benefícios fiscais. Todavia, o regime aduaneiro de zona franca constitui um instrumento de competitividade logística e financeira de grande ordem. Ao permitir que mercadorias não-UE (entenda-se, tanto aquelas originárias de países terceiros

e não introduzidas em livre prática, assim como aquelas que perderam o estatuto UE) sejam armazenadas com suspensão total de direitos aduaneiros e IVA (e outras possíveis imposições), os operadores económicos detêm uma ferramenta poderosa para otimizar os seus recursos. Assim, a gestão aduaneira deixa de ser um entrave burocrático para se tornar uma variável central no cálculo do custo logístico e operacional.

Este subaproveitamento do potencial aduaneiro da Região é acompanhado pela crescente complexidade das operações globais. Numa economia internacionalizada, a gestão estratégica dos processos aduaneiros - abrangendo a importação, exportação e demais regimes especiais - deve ser encarada como um pilar indispensável para qualquer projeto com ambição internacional e não como uma simples obrigação administrativa.

Na prática, a correta execução destes procedimentos, que inclui uma classificação pautal precisa, a determinação rigorosa da origem das mercadorias e do valor aduaneiro, assim como a aplicação estratégica de acordos preferenciais, transforma-se numa ferramenta de otimização de custos e de agilização logística. A ausência deste rigor expõe os operadores a contingências e ineficiências que podem comprometer a viabilidade dos seus projetos na Região. Por conseguinte, a complexidade normativa do comércio internacional exige que os operadores atuem com antecipação, extraindo o máximo benefício das oportunidades previstas na legislação. Neste âmbito, instrumentos de apoio à atividade económica na RAM, como o Regime Específico de Abastecimento (REA) e o próprio regime aduaneiro de zona franca, permanecem

frequentemente aquém do seu pleno aproveitamento. A correta aplicação destes mecanismos é fundamental para a redução efetiva de custos de aquisição e para a maximização da competitividade dos produtos no mercado.

A operação de uma empresa na Madeira pode beneficiar, de forma clara, da movimentação eficiente de bens. Num mercado global volátil, a aplicação rigorosa da legislação aduaneira funciona como uma ferramenta operacional direta, traduzindo-se na agilidade, na segurança e na previsibilidade exigidas por qualquer operação logística. Conectar a Madeira ao mundo depende, em última análise, desta eficiência. É através da utilização correta das ferramentas aduaneiras disponíveis que a Região se afirma como um hub logístico capaz de responder aos desafios do comércio global com a precisão exigida.